

INAUGURAÇÃO DO MUSEU S. JOÃO DE DEUS – PSQUIATRIA E HISTÓRIA

CASA DE SAÚDE DO TELHAL

8 DE MARÇO DE 2009

Comunicação do Superior Provincial, Irmão José Augusto Gaspar Louro

Exmo. Senhor Dr. Fernando Seara - Presidente da Câmara Municipal de Sinta,
Exmo. Senhor Dr. Miguel Correia, Secretário Regional da Saúde dos Açores,
em representação do Senhor Presidente do Governo Regional,
Exmo. Senhor General Pinto Ramalho - Chefe do Estado Maior do Exército,
Exmo. Senhor Dr. Álvaro de Carvalho em representação do Senhor Professor
Caldas de Almeida, Coordenador Nacional da Saúde Mental,
Revmo. Irmão Donatus Forkan, Superior Geral da Ordem Hospitaleira,
Revda. Irmã Idília Carneiro, Superiora Provincial das Irmãs Hospitaleiras do
Sagrado Coração de Jesus,
Estimados Irmãos, Irmãs, Colaboradores, Doentes.
Excelências
Minhas Senhoras e meus Senhores,

“Uma intervenção muito breve” para assinalar mais este momento em que a Ordem Hospitaleira, através da Província Portuguesa, ganha outro motivo de valorização, graças a este investimento do Governo Provincial e da Própria Província.

Assiste-se, como todos sabem, na actualidade, a uma crescente mobilidade das populações, o que, a par de outros fenómenos densificadores da globalização, vem impor a necessidade de reforçar o sentido de pertença e das vivências históricas das pessoas e de preservar identidades das instituições, a todos os níveis: local, regional, nacional e até mesmo internacional.

Daí que seja cada vez mais importante proceder à valorização dos elementos patrimoniais, reinterpretando-os de acordo com a garantia da sua maior perenidade futura.

Consolidar a memória da acção caritativa dos Irmãos de S. João de Deus, associando-a a uma assistência integral e holística do doente em geral e do portador de patologia mental em particular, produto duma herança secular legada pelo “Português de Granada”, “Pai dos Pobres”, “Santo da Caridade Universal”, “Patrono dos Doentes e Hospitais”, S. João de Deus, é, precisamente, uma forma de atingir esse desiderato: ganhar o futuro, salvaguardando o passado.

A Inauguração do Museu S. João de Deus – Psiquiatria e História, num investimento grande, valoriza, com excepcional notoriedade, a Ordem Hospitaleira de S. João de Deus em Portugal, prosseguindo a estética do edifício inicial, de elevada e cuidada construção, acentuando a tipicidade histórica, cultural, espiritual e religiosa, deste complexo de saúde, artística e habilmente recuperado e infra-estruturado, pelo engenho e arte de vários técnicos.

Com um alto valor para a representação da identidade hospitaleira, o Museu S. João de Deus – Psiquiatria e História, nas suas valências, irá por certo, progressivamente assumir-se como um instrumento único de memória e referencia dos ciclos históricos da psiquiatria e da saúde mental na vertente reinserção social, – esta última iniciada nos anos mais recentes, florescente e enquadrada na política actual da saúde mental em Portugal.

O Museu S. João de Deus – Psiquiatria e História virá também a constituir-se como uma alavanca muito importante de dinamização cultural e pedagógica da sociedade portuguesa, sendo já reconhecido

como um equipamento museológico incontornável no panorama da Saúde, com prestígio nacional e esperamos também internacional.

Pela importância socio-humanitária que tem, contribuindo para tal a intervenção dos vários Centros da Província, na vida das populações, e pelo carácter, diria ainda, épico-dramático de que se reveste, este Museu deixará marcas profundas na memória colectiva da sociedade tal como os diversos Centros nas muitas localidades portuguesas.

Foi, porém, na Casa de Saúde do Telhal, onde nos encontramos, que a Hospitalidade dos Irmãos de S. João de Deus se exprimiu com maior intensidade, assumindo-se, neste contexto, como uma espécie de referência na assistência à Saúde Mental, tendo sabido cultivar os seus valores e as suas memórias.

Por isso, apesar da expressão nacional da assistência psiquiátrica, este Museu marca a “centralidade” de todo o complexo de Humanização e é o resultado de uma musealização de sítio, ligada à comunidade local, facto que certamente lhe conferirá uma reconhecida capacidade de atracção de públicos.

À volta deste Museu, e em articulação com ele, estou certo de que irá gerar-se um importantíssimo movimento interno e nacional de recuperação, reutilização e divulgação do património histórico da Ordem Hospitaleira que corria o risco de se perder. Foram, a partir de 2001, tomadas medidas direccionadas e assumidas posturas conducentes à sua criação para fins culturais, pedagógicos, artísticos, de um diversificado e disperso património.

Existem inúmeras peças ainda dispersas e por catalogar que tornará o espólio da Província e o núcleo museológico mais rico e apetecível

de ser visitado, não tanto pelo seu valor económico ou artístico mas sobretudo sentimental e vivencial que nos traz à memória outros tempos, recordados por uns com muita saudade. Todavia, o mais importante será a história de cada objecto, de cada peça e a sua relação com os residentes, Irmãos ou doentes que foram impregnando de testemunhos as paredes deste Museu e tudo o que nele podemos contemplar.

O Museu S. João de Deus – Psiquiatria e História, será certamente um importante e convidativo cartaz humanista da Região – será a ponte para a compreensão e respeito pelos doentes mentais considerados uns loucos, maus e agressivos que vivem num mundo à parte...há pessoas que fogem, que têm medo deles...mas são filhos de Deus, são nossos irmãos!

Houve quem escrevesse que “o doente era a nossa universidade...” os doentes são parte do nosso património, da vida dos Irmãos de S. João de Deus. Sem eles não teríamos razão de existir. Ao cuidar deles, restituindo-lhes alguma da dignidade perdida, vamos todos, nós e eles, ganhando uma nova dimensão, e, por isso, tem sido possível a recuperação de um vasto património Humano julgado “desperdício”.

O novo Museu, que se estrutura nas suas memórias, acaba por constituir uma actividade múltipla que até já contribuiu para reanimar o curso de marcenaria e restauro a decorrer nesta Casa, para reaprofundar saberes tradicionais associados às artes de pintura, escultura, empalhamento e entalhamento, tapeçaria e outros; para estimular o gosto e o culto pela música não contemplado nesta Exposição Inaugural mas que esperamos em breve poder mostrar juntamente com mais alguns dos “preciosos” tesouros recolhidos.

Lamento informar mas o projecto arquitectónico e o núcleo museológico ficaram incompletos... por concluir e integrar faltou a recuperação da antiga adega espaço emblemático da Casa de Saúde e fonte de acção ergoterápica de outros tempos que, pedagogicamente terá a sua acção, assim o esperamos, junto das camadas mais jovens, num futuro próximo, como forma de preservação duma cultura campesina e rural, na sua sempre actual acção preventiva e de recuperação dos adictos do álcool.

Os painéis explicativos e interactivos que se pretendem instalar na referida adega, irão preservar um “santuário do néctar do tempo do Patriarca Noé” e sistematizar o conhecimento da cultura do vinho em conexão com os espaços classificados pelos especialistas como Património essencial no processo de reabilitação do doente.

O meu cepticismo inicial, quase foi vencido. Estamos, pois, perante um caso de sucesso museológico e de prestígio cultural – imagem de marca dos Irmãos de S. João de Deus em Portugal e no Mundo.

Apesar das contrariedades, das incertezas, da “ignorância”, estamos todos de parabéns. Pela minha parte, como Superior Provincial, tenho hoje, a oportunidade de dizer com satisfação: “compromisso assumido, compromisso cumprido!”.

Talvez, melhor do que nunca, sabemos hoje que o Conhecimento é a grande fonte do progresso **e que o conhecimento do outro** é, afinal, a melhor forma de derrotar os medos que nos levam, tantas vezes, a ignorar ou rejeitar os que são diferentes.

Felicito a Comissão Instaladora do Museu S. João de Deus – Psiquiatria e História na pessoa da sua Coordenadora, a Prof. Doutora Natália Correia Guedes, coadjuvada pelas Dras. Carmina

Guedes e Estela Rodrigues e a Coordenação Geral da Exposição ao Padre e Irmão Álvaro Lavarinhas, pela perseverança... concretizada na colecção hoje reunida neste belíssimo espaço eximamente recuperado. Estaria a enganar-me a mim próprio se não o reconhecesse...

Já vai longa a minha comunicação. Não é meu costume... muitas mais coisas poderia ainda dizer a este respeito... mas fico-me por aqui.

Fico-me por aqui com um obrigado a todos vós que quisestes associar-vos a este evento.

Fico-me por aqui, com um sentido e profundo reconhecimento a todos quantos tornaram possível concretizar este projecto.

Agradeço, de modo particular,

- ao Irmão Donatos Forkan que no espaço de um mês se desloca pela segunda vez a Portugal.
- ao Dr. Fernando Seara, Presidente da Câmara Municipal de Sintra pela sua presença e disponibilidade manifestada desde o primeiro momento, em que foi abordado para “apadrinhar” este evento e obra, que certamente será uma mais valia para o Município. Agradeço-lhe também a gentileza da amável oferta do “Colares” de honra, com o qual encerraremos este evento.
- Ao Senhor Dr. Miguel Correia, Secretário Regional da Saúde dos Açores que muito nos honra com a sua presença, manifestando assim a parceria e colaboração existente ente o Instituto S. João de Deus e o Governo Regional dos Açores.

- ao Senhor General Pinto Ramalho, Chefe do Estado Maior do Exército pela presença e colaboração.
- Ao Senhor Dr. Álvaro de Carvalho da Coordenação Nacional da Saúde Mental, manifestação também duma parceria e colaboração que se pretende seja de entendimento na prossecução dos objectivos traçados para a Saúde Mental em Portugal.
- Uma vez mais um obrigado ao Padre Álvaro Lavarinhas pela Coordenação Geral da Inauguração.
- À Comissão Instaladora do Museu Coordenada pela Professora Doutora, Natália Correia Guedes juntamente com Aires Gameiro, OH, Augusto Moutinho Borges, Carmina Correia Guedes, Gonçalo Castelo Branco.
- À Senhora Arquitecta Inês Lobo e ao seu Ateliê pelo Projecto Geral de Arquitectura e pelo Projecto Expositivo;
- Ao Professor José Brandão e ao seu Ateliê, autor do Projecto de design gráfico do Catálogo e do Roteiro.
- Aos responsáveis pelas diversas Especialidades:
 1. Estrutura e Instalações Hidráulicas: AFAconsult, Engenheiros Consultores;
 2. Instalações Eléctricas, Telecomunicações e Segurança: GPIC Engenheiros Consultores;
 3. AVAC, Renováveis; Térmica, Acústica: Natural Works;
 4. Espaços Exteriores: Global Arquitectura Paisagista;
 5. Às Dras. Carmina Correia Guedes e Estela Rodrigues, pela Museografia e Documentação;

- À Empresa de Construção: Construções DiviReis Lda;
- À Seguros Global, Companhia de Seguros S.A.
- A Ilídio A. Conceição Soc. Med. Seguros Unip. Lda

- As Firma de Transporte e Montagem: SIT Transportes Internacionales e FeirExpo;

- Aos Patrocinadores: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa;**
Global, Companhia de Seguros S.A.
Ilídio A. Conceição Sociedade de Mediação de Seguros Unipessoal, Lda.

- À TAFFUL – Tuna Académica da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa;

- Ao Sexteto de Metais da Banda Sinfónica do Exército;

A Ordem Hospitaleira de S. João de Deus agradece a todas as Instituições e Personalidades que colaboraram nesta exposição.

Bem-hajam.

Provincial